



## Reciclagem

Só 20% do potencial econômico do lixo é aproveitado. A boa notícia é que esse índice está crescendo à medida que aumenta a coleta seletiva

### CENA DA CIDADE

Lixões e aterros são comuns nos grandes centros urbanos; mas ninguém quer ver

# Cada lixo no seu lugar

**E**mpilhe todo o milho, o feijão e o arroz produzidos no Brasil ao longo de um ano. Junte com toda a colheita de tomates, bananas, uvas, laranjas e grãos de café. Pense na economia e nos empregos gerados por todos esses produtos. E também na fome que saciam. Agora saiba que essa montanha é igual à do lixo doméstico que os brasileiros descartam no mesmo período.

Lixeiros de todo o país recolhem 228,4 mil toneladas diárias, algo como 91,2% dos resíduos descartados nas cidades. O resto vai para terrenos baldios, é jogado em rios ou no mar ou queimado no fundo do quintal. O destino da porção recolhida pelas prefeituras não é muito melhor. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apenas 40,5% do

lixo doméstico coletado tem um destino adequado. Ou seja, aterros sanitários, estações de reciclagem e compostagem ou a incineração, desde que controlada para que não haja emissões tóxicas. O resto acaba em lixões e aterros que não são protegidos, permitindo vazamentos para o lençol freático ou acesso de crianças.

“Só um quinto do potencial econômico do lixo brasileiro é aproveitado”, diz Sabetai Calderoni, especialista no assunto e consultor das Nações Unidas. Ele calcula em US\$ 5,8 bilhões o que o país ganharia se recuperasse todo o plástico, papel, latas e garrafas descartados pelas residências. É fato, porém, que os índices de reaproveitamento do lixo têm crescido muito. Um em cada 12 municípios brasileiros já adota a coleta



seletiva. Hoje, 4,3 mil toneladas de lixo são separadas na hora do descarte e recolhidas por caminhões especiais. Isso representa 1,9% do volume coletado no país.

Esses dados foram levantados pelo Cempre, entidade formada por empresas para promover a reciclagem, e que há quase uma década mapeia a expansão da coleta seletiva no Brasil. Na versão 2002 da pesquisa, o Cempre verificou que os custos da coleta seletiva variam muito de cidade para cidade. E caem drasticamente. Hoje, custa, em média, US\$ 70 por tonelada, cinco vezes mais que o custo da coleta convencional.

Segundo o coordenador do Cempre, André Vilhena, “houve uma evolução muito grande tanto nos índices de coleta e reciclagem quanto do ponto de vista social de geração de empregos”. Ele conta que “estamos até exportando o modelo brasileiro das cooperativas de reciclagem e de integração dos catadores ao mercado formal para países como Tailândia e China”. Agora, não tem desculpa: só não separa seu lixo quem não quer.

## Quanto se salva

(% em peso do total que circulou em 2002)

- Latas de alumínio – 85%
- Latas de aço – 45%
- Papel de escritório – 38%
- Pneus – 20%
- Plásticos – 17%
- Papelão – 73%
- Vidro – 42%
- PET – 33%
- Óleo lubrificante – 18%
- Embalagens longa vida – 15%

Fonte: Cempre

ROGERIO MACHADO/SMCS



## Bons exemplos

### A pioneira

Curitiba (PR) implantou em 1989 o programa “O lixo que não é lixo”, sendo a primeira cidade do país com projeto de coleta seletiva. Atualmente, 100% dos moradores participam desse programa. E de outros com o mesmo objetivo. Um exemplo é o “Compra do lixo”, pelo qual moradores de regiões carentes trocam os resíduos por hortigranjeiros, e o “Câmbio verde especial”, realizado em escolas municipais, que troca os materiais recicláveis por cadernos, brinquedos e doces. A cidade também recolhe separadamente resíduos vegetais (aparas de grama, podas de árvore), lixo tóxico (pilhas, solventes, lâmpadas fluorescentes, baterias) e hospitalar.

### Postos de coleta

O projeto Estação de Reciclagem, lançado em abril de 2001, permitiu a instalação em trinta supermercados da Grande São Paulo e de Campinas de pontos de entrega voluntária de embalagens recicláveis. Esses pontos já receberam mais de 3 mil toneladas de material reciclável em dois anos de funcionamento. Além de promover a conscientização dos consumidores, o projeto da Unilever, em parceria com a rede de supermercados Pão de Açúcar, gera empregos e renda, com a criação de 230 postos de trabalho diretos e indiretos e a parceria de duas cooperativas de recicladores. A rede de supermercados também mantém estações em cinco lojas de Bauru, interior de São Paulo, e nas doze lojas de Curitiba.



DIVULGAÇÃO

### A cooperativa

Além do benefício ambiental, a reciclagem também pode trazer uma grande contribuição social, ao integrar os catadores ao mercado de trabalho. Pessoas que já não tinham nenhuma alternativa de emprego passaram a coletar materiais reaproveitáveis nas ruas para revender e dali tirar seu sustento. É esse trabalho de integração que faz a Coopamare, uma cooperativa de trabalho sem fins lucrativos, de São Paulo. Em 1989, a partir de um projeto de auxílio a moradores de rua, foi formada a cooperativa, inicialmente com vinte catadores. Hoje já são cerca de 200 catadores, sendo 50 cooperados mais 150 que passam por lá todos os dias. A Coopamare desenvolve projetos sociais e oferece cursos aos cooperados, com o objetivo de valorizar a profissão de catador.



DIVULGAÇÃO